

Repad

Revista Estudos e
Pesquisas em Administração

Vol. 2, n. 3, Dezembro/2018



UFMT

UMA REFLEXÃO DOS ARTIGOS SOBRE FENOMENOLOGIA PUBLICADOS NA SCIENTIFIC PERIODICALS ELETRONIC LIBRARY – SPELL

Ednéia Avelar Ogawa

Universidade Federal de Mato Grosso

<https://orcid.org/0000-0002-0074-8890>

Evelin Caroline de Paula

Universidade Federal de Mato Grosso

<https://orcid.org/0000-0003-0991-9833>

RESUMO

O uso da fenomenologia sobre os estudos ainda é algo em debate, devido às adaptações necessárias do campo filosófico para o campo empírico e sua complexidade de informações e metodologias. Entretanto, não se pode negar a riqueza desse método para investigações que buscam conhecer o aspecto subjetivo da relação entre os seres humanos e seus espaços vividos, ou seja, as essências dos fenômenos. Foi tratado inicialmente uma breve contextualização teórica sobre a fenomenologia, para posteriormente mostrar um panorama dos artigos que utilizaram esse método em suas pesquisas. Este estudo objetivou descrever a fenomenologia na abordagem da pesquisa científica, fazendo um levantamento dos artigos encontrados na base da SPELL nos anos 2000 a 2018, enfatizando a importância deste método nos estudos organizacionais. Utilizou como procedimento metodológico pesquisas em referenciais bibliográficos e uma pesquisa no banco de dados da SPELL (*Scientific Periodicals Eletronic Library*) para o levantamento de artigos que continham, em seus resumos ou em seus títulos, a palavra “fenomenologia”. Foram encontrados 42 (quarenta e dois) artigos relacionados ao tema pesquisado, entretanto 1 (um) deles não seguiu os critérios analisados.

Palavras-chave: Fenomenologia. Estudo bibliográfico. Base de dados.

A REFLECTION OF THE ARTICLES ON PHENOMENOLOGY PUBLISHED IN THE SCIENTIFIC PERIODICALS ELETRONIC LIBRARY - SPELL

ABSTRACT

The use of phenomenology over studies is still something of a debate, due to the necessary adaptations from the philosophical field to the empirical field and its complexity of information and methodologies. However, we cannot deny the richness of this method for investigations that seek to know the subjective aspect of the relationship between human beings and their lived spaces, that is, the essences of phenomena. It was initially treated a brief theoretical contextualization about phenomenology, to later show a panorama of the articles that used this method in their research. This study aimed to describe the phenomenology in the approach to scientific research, making a survey of the articles found in the base of SPELL in the years 2000 to 2018, emphasizing the importance of this method in organizational studies. He used as a methodological procedure research on bibliographic references and a search in the SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*) database for the collection of articles that contained in the abstracts or in their titles the word

"phenomenology". There were 42 (forty-two) articles related to the researched topic, however 1 (one) of them did not follow the criteria analyzed.

Keywords: Phenomenology. Bibliographic study. Data base.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A fenomenologia analisa o comportamento humano a partir das experiências individuais, considerando aspectos significativos da existência. Desta forma, consiste em estudar a essência das coisas e como são percebidas no mundo. Sendo assim, os fenômenos só devem ser pensados a partir das percepções mentais de cada ser humano. Alguns dos principais autores filósofos desse método foram Maurice Merleau-Ponty e Edmund Husserl.

Então, compreende-se o mundo através das experiências vividas pelos indivíduos, procurando aprofundar o significado da existência humana, valorização do sujeito, construção do conhecimento, foco na pesquisa qualitativa, compreensão e interpretação do "EU". Porém, este método se torna muitas vezes frágil, devido a sua complexidade.

Este estudo objetivou descrever a fenomenologia na abordagem da pesquisa científica, fazendo um levantamento dos artigos encontrados na base da SPELL nos anos entre 2000 a 2018, enfatizando a importância deste método nos estudos organizacionais. Foram encontrados 42 (quarenta e dois) artigos relacionados ao tema pesquisado, entretanto 1 (um) deles não seguiu os critérios analisados.

A pesquisa dentro desta linha fenomenológica possui abordagem qualitativa de caráter descritivo, o que possibilita reflexão e discussão do tema, assim, o intuito reforça a ideia de que a pesquisa qualitativa seja a mais apropriada para a presente investigação (MOURA; BITENCOURT, 2006).

Para Marconi e Lakatos (1999), a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como objetivo, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

A fenomenologia amplia o envolvimento do pesquisador na prática estudada (PIMENTEL; NOGUEIRA, 2018), e por meio desta, poderá surgir novas possibilidades de investigação organizacional, pois é capaz de oferecer uma visão distinta dos fenômenos administrativos, o que vai além da concepção originada pelo emprego do paradigma funcionalista (BOAVA; MACEDO, 2011).

Portanto, a fenomenologia transcende o limite do individual, pois se fundamenta na consciência da existência do outro, uma vez que estuda essências. Se torna um método importante, porém complexo para se utilizar nas pesquisas científicas, pois ao analisar as experiências vividas, passa a ter uma visão global de existência, de vivências, de olhares, de percepções, conseguindo assim fazer uma reflexão de temas relevantes, o que torna interessante aos pesquisadores, pois exerce um desafio ao pesquisador. Esse tipo de método enriquece uma pesquisa, pois é capaz de sentir e levar em consideração as opiniões de sujeitos envolvidos nos processos estudados, não se limitando a nenhum procedimento pré-definido/estabelecido.

FENOMENOLOGIA

Segundo os autores Boava e Macedo (2011, p. 470), a fenomenologia "é formada pelos termos gregos phainomenon (φαινόμενον) + logos (λόγος). Phainomenon é o fenômeno, uma aparição, aquilo que se mostra. Logos é o estudo, a razão, o discurso". Com isso, é

caracterizada por tudo aquilo que se mostra por meio da consciência. Desta forma, a fenomenologia busca pela compreensão dos significados da experiência vivida e, nesse processo, o pesquisador é orientado para o fenômeno que está sendo investigado e para interpretar as percepções encontradas, por meio da hermenêutica, utilizando um texto ou alguma forma simbólica. Busca-se compreender o mundo como vivido pelas pessoas, visando à elucidação de aspectos referentes à natureza de sua experiência vivida.

A hermenêutica reconhecerá que o pensamento está situado desde seu início, sendo um pensamento comprometido, uma vez que sempre haverá hipóteses para se filosofar, como a própria existência, que não é algo abstrato. Sendo assim, a fenomenologia em seu aspecto de hermenêutica busca interpretar esta existência, este pensamento situado, onde a existência é pautada de reflexão, e assim através desta, tentar colocar de maneira clara as estruturas desta existência e sua significação (SILVA, 2013).

É um método de pesquisa qualitativa, orientado para os significados da existência humana. A fenomenologia não está preocupada com os aspectos factuais do estado das coisas, mas com a natureza do fenômeno como significativamente experienciado (GODOI et al., 2006). Conforme Miranda (2010), o alemão Edmund Husserl (1859-1938), no final do século XIX, iniciou a corrente filosófica que analisa os fenômenos, ou seja, aquilo que se mostra sob a ótica da subjetividade, sendo ela a fenomenologia.

De acordo com Souza (2013, p. 35), “[...]a Fenomenologia foi originalmente pensada como método rigoroso voltado ao estudo da subjetividade[...]”, na época em que o pensamento positivista prevalecia, Husserl insatisfeito buscou estudar aos fenômenos por meio das vivências humanas, desta forma, tudo que a consciência manifestava à luz de todo o período de existência.

Para os autores Boava e Macedo (2011, p.471):

Na virada do século XIX para o século XX, Husserl (1999a, 1999b) publicou a obra *Logische Untersuchungen* (Investigações lógicas), trazendo novos significados para uma antiga palavra, com impactos para a filosofia e para a ciência. Nesse trabalho, Husserl (1999a, 1999b) causou grande polêmica ao atacar o psicologismo na lógica, abordagem centrada no emocional humano, minimizando sua consciência racional, ao propor uma reorientação do pensamento puro. A intenção foi estabelecer uma base epistemológica para a filosofia, que a convertesse numa ciência do rigor. Para isso, criou o chamado método fenomenológico. Assim, disse que a consciência é a condição *sine qua non* de qualquer conhecimento e que é intencional (toda consciência é consciência de algo).

Então, as investigações de Husserl procuram recuperar um sentido original daquilo que os gregos nomearam como fenômeno, ou seja, como aquilo que se mostra. Ele acreditava que a fenomenologia seria a autêntica filosofia, capaz de tornar clara as essências e os domínios da experiência. Portanto, a fenomenologia é o estudo da estrutura daquilo que experienciamos, a partir de nossas percepções, compreende-se como algo original, como o retorno às coisas mesmas.

Nessa perspectiva, a fenomenologia possibilita a compreensão da experiência vivida como outras metodologias não consegue fazer. Explica os aspectos mais profundos de um fenômeno, de uma situação, atentando as sensações e emoções. Através da experiência real dos indivíduos oferece a possibilidade para compreender a experiência real das pessoas, o que esta experiência significa para os indivíduos e as implicações que essas experiências trazem (ANTHEA, 2015 apud SIANI et al., 2016).

Segundo Husserl, a fenomenologia era entendida como uma forma nova, porém, fundamental de fazer filosofia e todos os ramos da filosofia têm fundamentos na fenomenologia. Estar entrando em contato diretamente com as “coisas próprias” dava destaque à experiência de vida, deixando de lado especulações metafísicas e abstratas (SILVEIRA, 2012).

A fenomenologia começou na filosofia, e a transição deste para a pesquisa empírica em outras áreas, exige adaptações que diversos autores têm citado em seus estudos, fazendo propostas de princípios e passos para a realização de uma pesquisa fenomenológica. Entretanto é complexo construir uma regra que possa seguir dentro deste método, uma vez que neste, o pesquisador deve ter um posicionamento de se livrar de todos os conceitos e conhecimentos que tem a respeito do objeto de estudo. Este processo recebe o nome de “*epoché*”, onde há uma suspensão do juízo, onde deixa-se em parênteses as opiniões a respeito do fenômeno, para que possa avaliá-lo em sua essência (MEDEIROS et al., 2011)

A redução fenomenológica “*epoché*” é o processo pelo qual tudo que é informado pelos sentidos é mudado pela experiência da consciência, ou seja, a pessoa está consciente de algo. Tudo constitui nossas experiências de consciência, todas as experiências vividas. Com isso é um aspecto fundamental para alcançar as essências no método husserliano. De acordo com Silva (2013, p. 72):

É uma suspensão do juízo, em que a realidade, como concebida pelo senso comum, é colocada entre parênteses. A redução implica uma atitude fenomenológica, conforme Husserl, contrária a atitude natural, do senso comum. A *epoché* busca encarar o mundo sob o aspecto do fenômeno, e com isso se tem uma redução à consciência, buscando as essências.

Epoché como defendido anteriormente, é colocar em suspensão uma ideia, ou seja, uma pesquisa qualitativa e interpretativa não perde seu caráter, porém a visão de mundo do pesquisador não afeta a visão de mundo dos entrevistados (SILVEIRA et al., 2012).

Segundo Santos e Souza (2015), Husserl aborda em seus estudos o conhecimento humano destacando a percepção, ou seja, o mesmo destaca que estamos em contato através das sensações com o mundo físico que é percebido por nós. Assim, somos capazes de perceber e compreender o que acontece ao nosso redor. A percepção é entendida como algo complexo para obter a informação, porém é o caminho que utiliza nossos sentidos para posteriormente apreender essa informação na consciência.

A Fenomenologia, conforme foi a princípio proposta por Husserl, tem como propósito o estudo da manifestação dos fenômenos à consciência. Este se dá através das diferentes vivências de cada indivíduo e estas são compostas por lembranças, imaginação e reflexão, além das experiências de vida diária de cada pessoa. Sendo assim, esses se tornam componentes de nossa estrutura transcendental na percepção dos fenômenos (BELLO, 2004 apud SOUZA, 2017).

Husserl propõe a “volta às coisas mesmas”, interessando-se pelo puro fenômeno tal como se torna presente, ou seja, como ele se mostra à consciência, evocando um entendimento de cunho filosófico para a percepção. Sendo assim, a apreensão, a análise e a descrição que gera nossa consciência constituem, desse modo, o objeto (SANTOS; SOUZA, 2015).

Nesse sentido, com a abordagem fenomenológica não se deve preocupar com o mundo externo, na forma como ele existe, mas na maneira como o fenômeno existe para cada pessoa. Somente assim, é possível interpretar determinadas situações e resolver os problemas dos fenômenos individuais. Uma vez que o ser humano é singular e possui uma experiência única de vida. Portanto, sua compreensão é complexa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

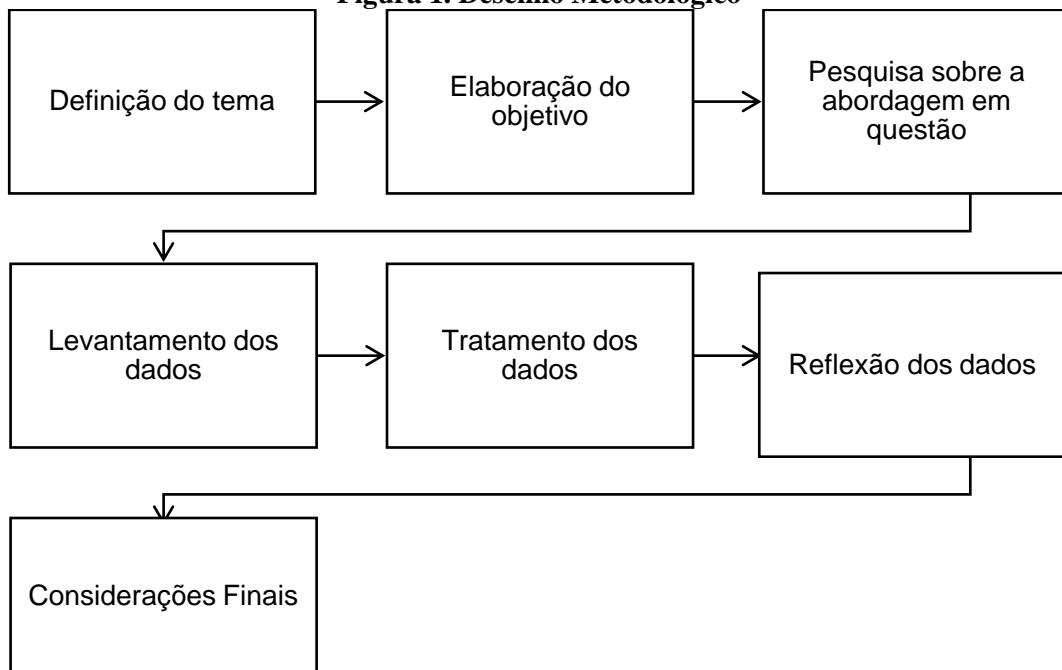
O presente trabalho consiste em uma pesquisa do tipo levantamento, desenvolvida a partir de material já elaborado, localizado em periódicos, livros, sites, dissertações e teses das áreas de geografia, administração, turismo, finanças, psicologia, entre outras, para uma fundamentação teórica consistente sobre o tema fenomenologia.

Por meio deste levantamento, buscou-se uma base para realizar as reflexões acerca do método fenomenológico, que tem sido um campo interessante nas ciências humanas e sociais, uma vez que este traz grande conhecimento para o crescimento profissional e pessoal, utilizando da análise dos fenômenos, por meio da subjetividade e reflexão do ser.

Utilizou-se a base de dados da SPELL (*Scientific Periodicals Eletronic Library*) para o levantamento de artigos que continham, em seus resumos ou em seus títulos, a palavra “fenomenologia”. O levantamento foi realizado em novembro de 2018 e identificou 42 (quarenta e dois) artigos, sendo que ao realizar o estudo e análise destes, pode-se notar que 1 (um) deles não possuía os critérios solicitados do tema abordado.

Desta forma, para a construção deste trabalho foi necessário um caminho metodológico para alcançar o objetivo da pesquisa. O resumo dos procedimentos percorridos para o desenvolvimento deste estudo está indicado na Figura 1.

Figura 1. Desenho Metodológico



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018

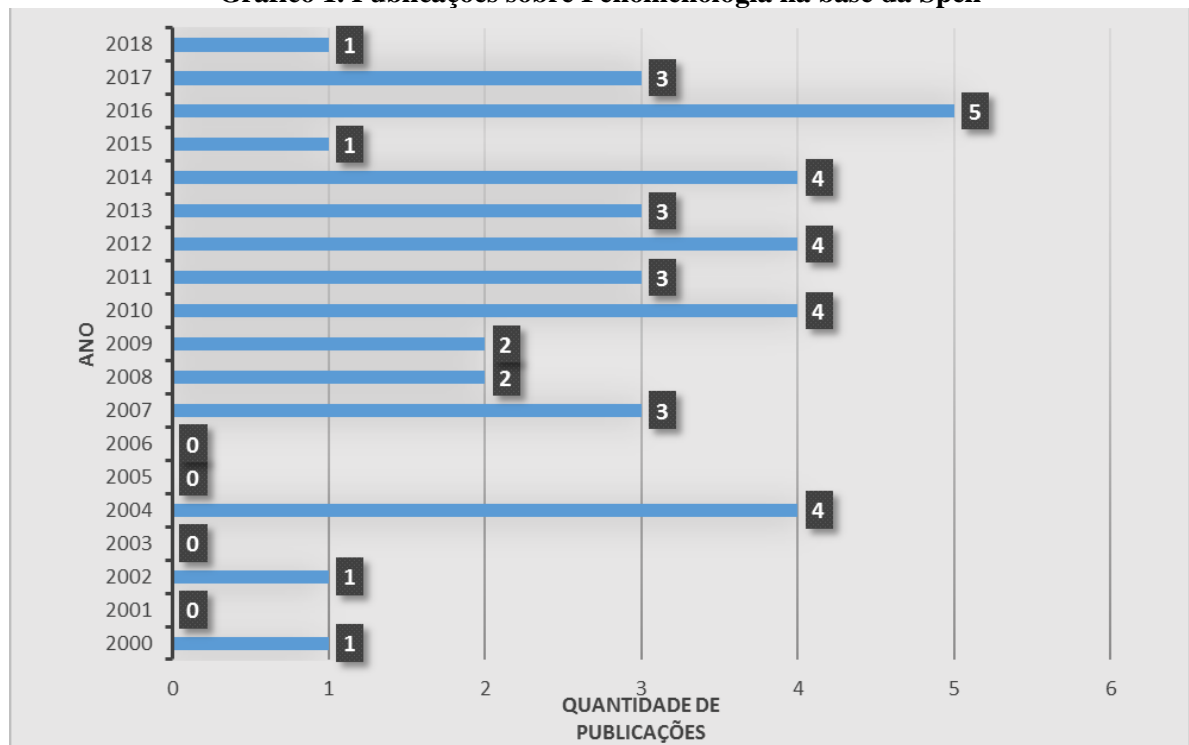
Conforme o desenho metodológico, a definição do tema ocorre a partir da importância do método fenomenológico para os estudos organizacionais. Com isso surgiu o objetivo: descrever a fenomenologia na abordagem da pesquisa científica, fazendo um levantamento dos artigos encontrados na base da SPELL nos anos 2000 a 2018, enfatizando a importância deste método nos estudos organizacionais. Para auxiliar toda essa estruturação se fez necessário seguir todos os passos citados acima.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No mês de novembro de 2018, foi realizada uma pesquisa na base de dados da SPELL para levantamento de artigos que continham, em seus resumos ou em seus títulos, a palavra “fenomenologia”. Foram identificados 42 (quarenta e dois) artigos, entretanto ao observar mais especificamente cada um, foi constatado que 1 (um) deles não se enquadrava no método em estudo. Sendo assim, a análise e a apresentação dos dados são baseadas em 41 (quarenta e um) artigos.

Os artigos catalogados eram referentes aos anos 2000 a 2018. Em 2000 e 2002, foram encontrados apenas 1 (um) artigo, em cada ano. Em 2004, foram encontrados 4 (quatro) artigos. Em 2007, foram encontrados 3 (três) artigos. Em 2008 e 2009, 2 (dois) artigos cada ano. Em 2010, 4 (quatro) artigos. Em 2011, 3 (três) artigos. Em 2012, 4 artigos. Em 2013, 3 (três) artigos. Em 2014, 4 (quatro) artigos. Em 2015, 1 (um) artigo. Em 2016, 5 (cinco) artigos. Em 2017, 3 (três) artigos e no ano de 2018, 1 (um) artigo. Os anos não citados, entre as datas mencionadas anteriormente, não apresentaram artigos no banco de dados da SPELL conforme os critérios estabelecidos na busca. Desta forma, segue o Gráfico 1 para demonstrar os dados citados anteriormente.

Gráfico 1. Publicações sobre Fenomenologia na base da Spell



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018

Os resultados são apresentados buscando sistematizar o panorama das publicações em fenomenologia, percebendo que o maior número de publicações a respeito foi no ano de 2016, constando 5 (cinco) artigos nesse período.

Os artigos foram publicados nas revistas O&S – Revistas Organizações e Sociedades, Remark – Revista Brasileira de Marketing, Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Revista de Ciências da Administração, Revista Caderno Virtual de Turismo, Revista FACES, Revista Capital Financeiro, Revista de Administração UNIMEP,

Revista Farol, Revista NAVUS, Revista Alcance, Revista Gestão e Planejamento, Revista Turismo em Análise, Revista RIAE, Revista Rosa dos Ventos, Revista Desafio, Revista de Administração Mackenzie – RAM, Revista Brasil de Gestão de Negócios, Revista Administração: Ensino e Pesquisa, Revista RAC, Revista Cadernos EBAPE, Revista Rebrae, Revista Turismo, Visão e Ação, Revista Pensar Contábil, Revista Administração da Pesquisa, Revista RAU, Revista ERA, Revista Administração MADE, Revista Contabilidade & Finanças, Revista Brasileira de Gestão de Negócios (FECAP), Revista Catarinense da Ciência Contábil (CRCSC), Revista de Administração e Revista de Administração e Inovação (RAI), conforme Tabela 1.

Tabela 1. Revistas com Publicações sobre Fenomenologia na base da Spell

Revista	Quantidade de Publicações
Administração: Ensino e Pesquisa	1
Alcance	1
Administração da Pesquisa	1
Cadernos EBAPE.BR (Escola Brasileira de Educação Pública e Empresas)	3
Caderno Virtual de Turismo	1
Desafio	1
FACES	2
FAROL	1
Gestão e Planejamento	1
NAVUS	1
O&S – Revista Organizações e Sociedades	2
Pensar Contábil	1
Pensamento Contemporâneo em Administração	1
RAC – Revista de Administração Contemporânea	3
RAI – Revista de Administração e Inovação	1
RAE – Revista de Administração de Empresas	2
RAM – Revista de Administração Mackenzie	1
Rebrae	1
Remark – Revista Brasileira de Marketing	1
Revista Administração Made	1
Revista Brasil de Gestão de Negócios	1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – FECAP	1
Revista Capital Financeiro	1
Revista Catarinense de Ciência Contábil (CRCSC)	1
Revista Contabilidade e Finanças	1
Revista de Administração	1
Revista de Administração UNIMEP – RAU	2
Revista de Ciências da Administração	1
RIAE	1
Rosa dos Ventos	1
Turismo em Análise	1
Turismo, Visão e Ação	2
TOTAL	41

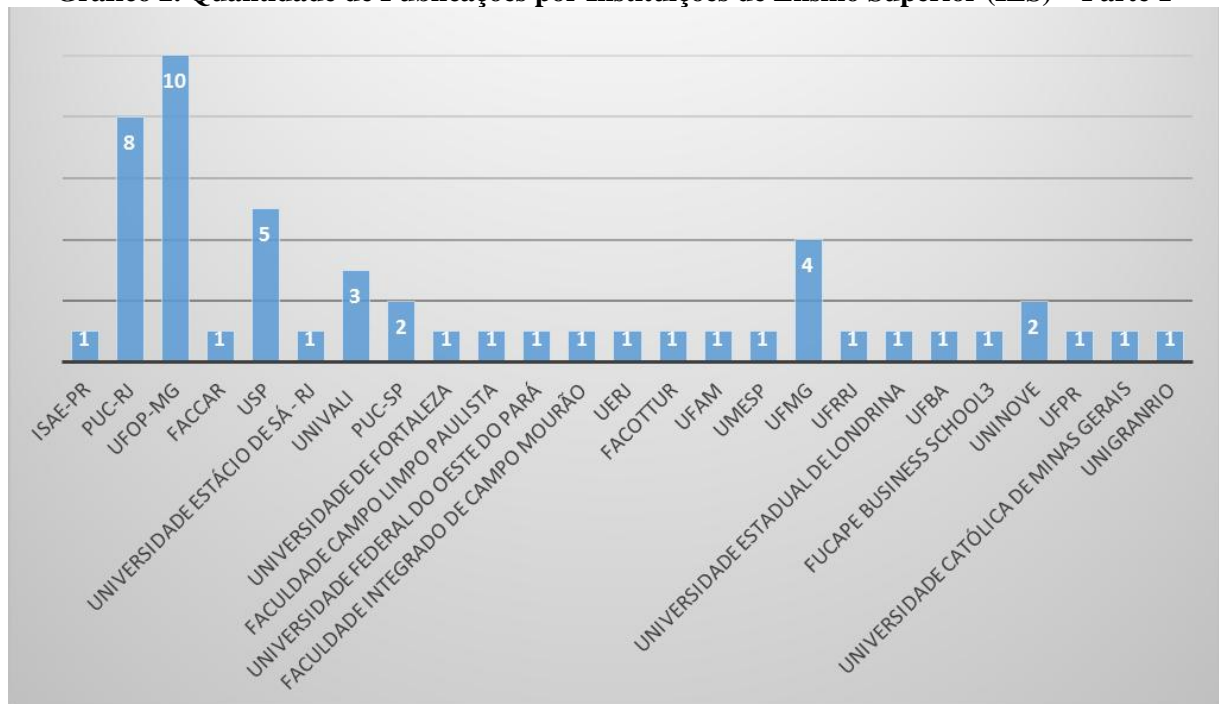
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018

Após tratamento de dados, percebeu-se que as revistas que mais publicaram artigos sobre o tema fenomenologia foram o Cadernos EBAPE.BR (Escola Brasileira de Educação

Pública e Empresas) e a RAC (Revista de Administração Contemporânea), tendo até o presente momento 3 (três) publicações em cada uma dessas revistas. A temática em estudo ainda é pouco publicada nas revistas, pois é um método, como dito anteriormente, complexo; porém, percebe-se que as áreas de gestão, administração, contábil e turismo têm feito mais pesquisas sobre percepções e experiências vividas, tentando uma aproximação maior com o fenômeno estudado, o que tem aumentado a compreensão e o relacionamento interpessoal dentro das organizações.

A seguir, encontra-se o Gráfico 2 e Gráfico 3 que representam a quantidade de publicações por Instituições de Ensino Superior (IES).

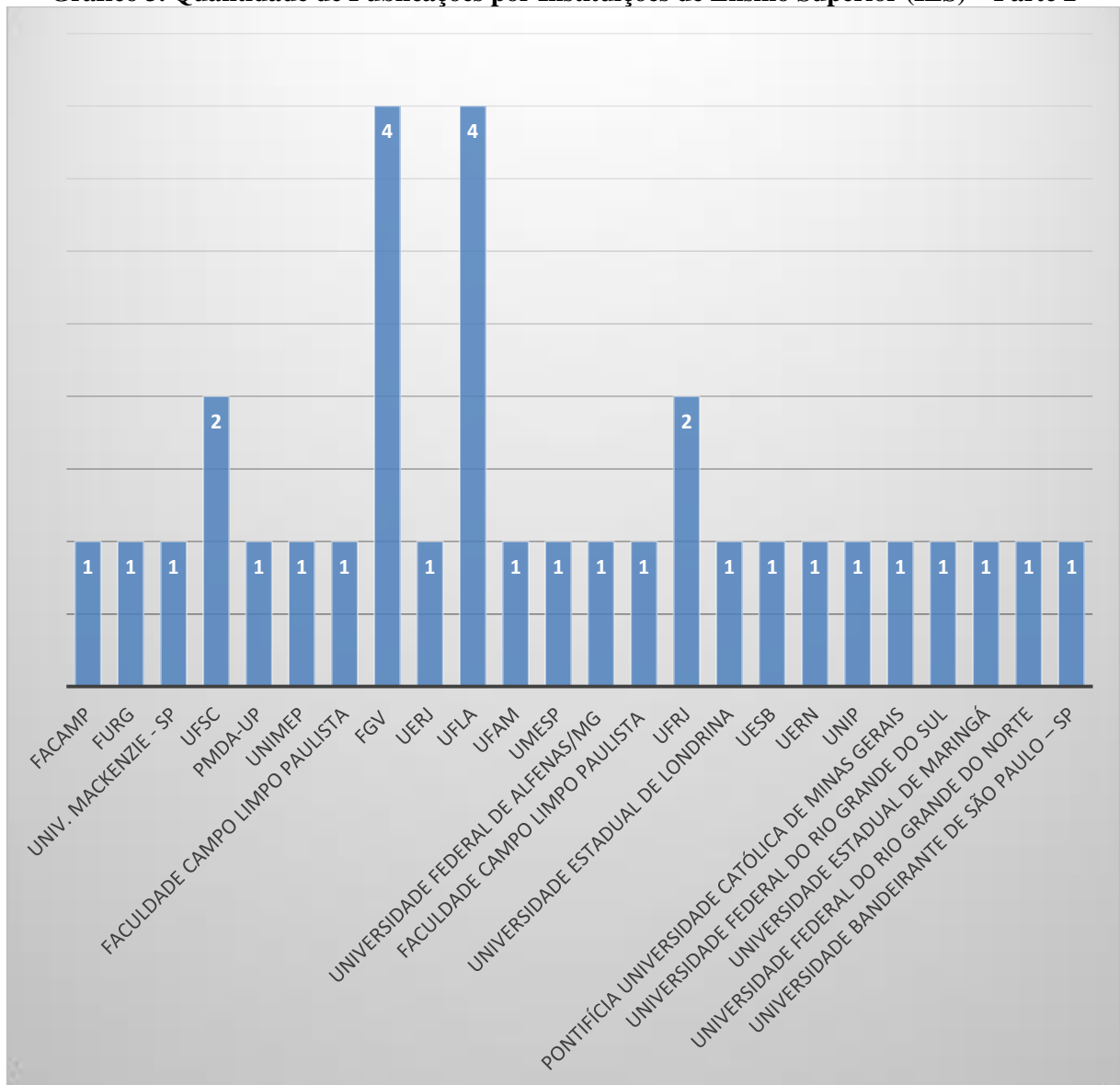
Gráfico 2. Quantidade de Publicações por Instituições de Ensino Superior (IES) – Parte 1



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018

Nota-se, que nessa primeira parte que representa a Quantidade de Publicações por Instituições de Ensino Superior (IES), a que teve mais publicações foi a Universidade Federal de Ouro Preto de Minas Gerais (UFOP-MG), na qual encontram-se 10 (dez) publicações sobre fenomenologia. Pode-se também salientar a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) com 8 (oito) publicações sobre a abordagem em questão. Foram 49 (quarenta e nove) Instituições de Ensino Superior (IES), tratadas no presente estudo, nas quais, são distribuídas entre os 41 (quarenta e um) artigos identificados. Percebe-se também, que ocorre a união de várias Instituições de Ensino Superior (IES), para realizar os artigos. Com isso, em apenas 1 (um) estudo tende-se a encontrar distintas Instituições de Ensino Superior (IES) e conseqüentemente as participações das mesmas repetem-se em artigos variados sobre fenomenologia.

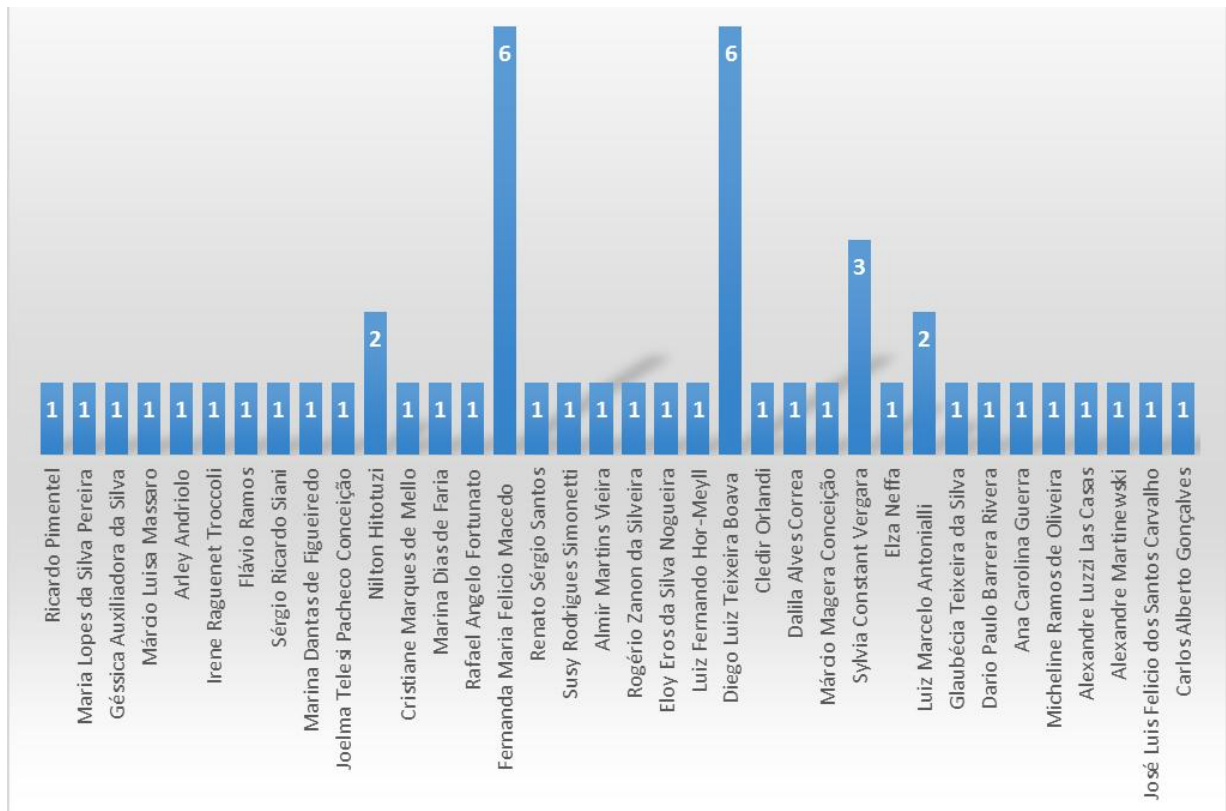
Gráfico 3. Quantidade de Publicações por Instituições de Ensino Superior (IES) – Parte 2



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018

Observa-se, que nessa segunda parte que representa a Quantidade de Publicações por Instituições de Ensino Superior (IES), as duas Instituições de Ensino Superior (IES) que tiveram mais publicações sobre fenomenologia foram a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Universidade Federal de Lavras (UFLA), nas quais encontram-se 4 (quatro) publicações sobre a abordagem em cada instituição. A seguir, encontra-se o Gráfico 4 e Gráfico 5 que representam a quantidade de publicações por Autores.

Gráfico 4. Quantidade de Publicações por Autores – Parte 1

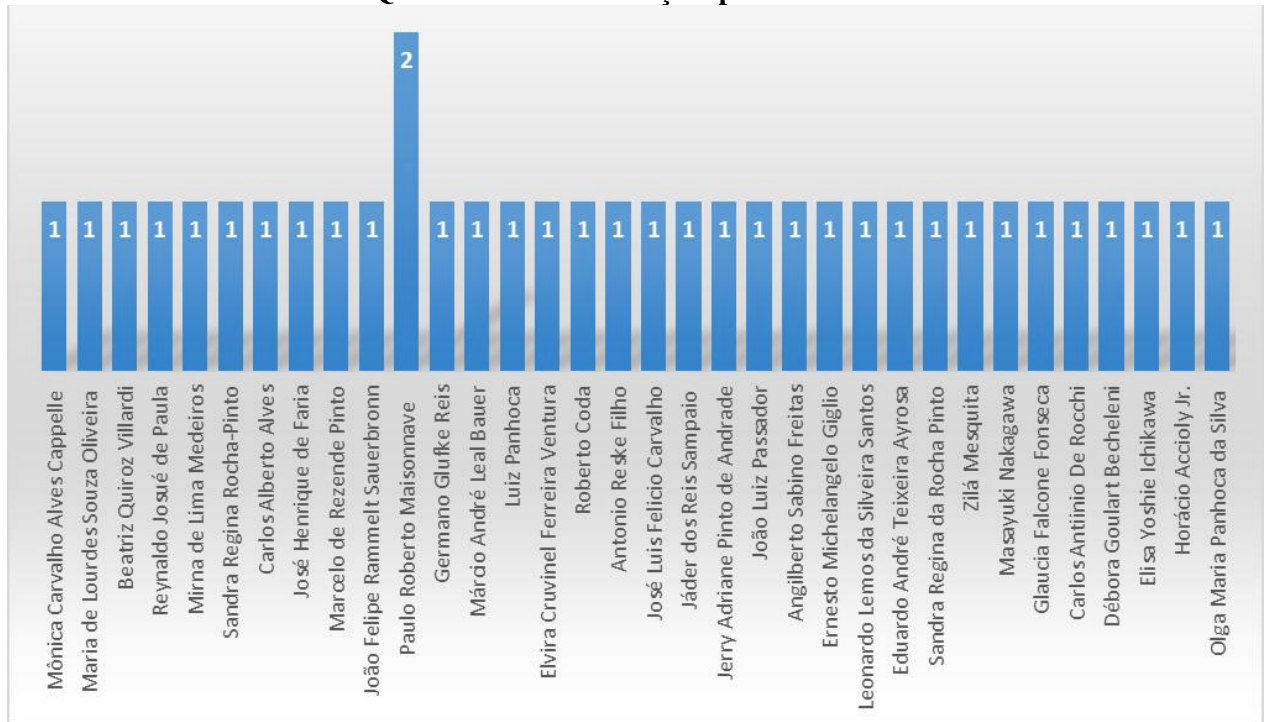


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018

No que se refere nessa primeira parte sobre a Quantidade de Publicações por Autores, 2 (dois) foram os responsáveis pelo maior número de publicações. Desta forma, Fernanda Maria Felício Macedo e Diego Luiz Teixeira Boava, tiveram cada um, 6 (seis) estudos científicos publicados sobre fenomenologia. Foram 70 (setenta) autores encontrados no levantamento de dados em questão. Ressalta-se para melhor compreensão que nos 41 (quarenta e um) artigos tratados, os grupos de autores são encontrados de formas distintas, ou seja, em apenas 1 (um) artigo pode-se ter, 2 (dois), 3 (três) e 4 (quatro) participantes.

Nessa perspectiva, na segunda parte sobre a Quantidade de Publicações por Autores 1 (um) autor foi o que teve o maior número de publicações. Com isso, Paulo Roberto Maisonnave publicou 2 (dois) estudos científicos sobre fenomenologia.

Gráfico 5: Quantidade de Publicações por Autores – Parte 2



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018

Observa-se no Quadro 1, referente às Categorias de Identificação, que os estudos realizados sobre fenomenologia são caracterizados por sua estrutura qualitativa, entretanto também pode-se encontrar o método misto, ou seja, trabalhando a questão qualitativa e quantitativa. Para facilitar a compreensão desta abordagem, vários autores utilizaram um modelo teórico em suas publicações. Conforme o objetivo da pesquisa, os autores seguiram a abordagem teórica-empírica ou somente teórica.

A categoria temática principal dos artigos analisados foram estudos organizacionais, identificada com maior frequência nas publicações. No que se refere ao método utilizado nas pesquisas, dos 41 (quarenta e um) artigos, notou-se que, 39 (trinta e nove) são classificados como qualitativos e 2 (dois) misto. Sobre a estruturação do referencial teórico dos estudos, 9 (nove) seguiram correntes teóricas e 32 (trinta e dois) usaram conceitos.

Em relação à abordagem de pesquisa, 24 (vinte e quatro) artigos são teóricos e 17 (dezessete) artigos são teóricos-empíricos. Sobre o modelo teórico, 26 (vinte e seis) artigos usaram um modelo teórico em sua estrutura e 15 (quinze) não usaram.

Quadro 1. Categorização dos artigos sobre fenomenologia publicados na Spell

<u>Nome da Revista e Ano de Publicação</u>	<u>Corrente Teórica</u>	<u>Conceitos</u>	<u>Temática Principal</u>	<u>Abordagem da Pesquisa</u>	<u>Método</u>	<u>Tipo de Organização Pesquisada</u>	<u>Modelo Teórico</u>
O&S - Revista Organizações e Sociedade 2018	Teoria da prática		Possibilidades metodológicas para pesquisas em estudos organizacionais	Teórica	Qualitativo	Estudos organizacionais	Sim
REMark - Revista Brasileira de Marketing 2017		Turista, locais de turismo, nostalgia	Experiências memoráveis em locais de turismo	Teórica-Empírica	Qualitativo	Turismo	Não
Pensamento Contemporâneo em Administração 2017		Desastre Ambiental, Mineradora, Mortes, Esperança	Desastre em Mariana-MG	Teórica-Empírica	Qualitativo	Mineradora	Sim
Revista de Ciências da Administração 2017	Teoria Institucional		A compreensão das instituições	Teórica	Qualitativo	Instituições	Não
Caderno Virtual de Turismo 2016		Turismo, estética, psicologia	Paisagem da cidade	Teórica-Empírica	Qualitativo	Cidade histórica e turística	Não
R. Adm. FACES Journal Belo Horizonte 2016		Administração, Métodos, Organizações	Fenomenologia	Teórica	Qualitativo	Pesquisa Organizacional/ Administração	Não
Revista Capital Científico		Compreensão e percepção das relações de poder	Representações sociais de poder	Teórica-Empírica	Qualitativo	Classe Patronal	Não
Revista de Administração da UNIMEP 2016		Fenomenologia Experiência vivida	Fenomenologia	Teórica	Qualitativo	Estudos organizacionais/ Administração	Não
FAROL - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade 2016		Perspectiva do habitar, mundo da vida	Perspectiva habitar e suas contribuições para os estudos organizacionais	Teórica	Qualitativo	Estudos Organizacionais	Não
NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia 2015		Hermenêutica, cooperativas, mulheres, turnover	Turnover feminino nas cooperativas	Teórica-Empírica	Qualitativo	Resíduos Sólidos	Não
R. Adm. FACES Journal Belo Horizonte 2014		Conceitos Husserlianos, Perspectiva husserliana	Fenomenologia Husserliana	Teórica	Qualitativo	Área das humanidades	Não
Revista Alcance 2014		Fenomenologia, etnografia, etnometodologia, discurso e narrativa, grounded theory	Abordagens e procedimentos qualitativos	Teórica	Qualitativo	Ciências Sociais	Não
Revista Gestão e Planejamento (Salvador) 2014		Paradigmas e perspectivas epistemológica	Pessoas com deficiência no campo da administração	Teórica	Qualitativo	Pessoas com deficiência	Não
Turismo em Análise 2014		Turismo, socioambiental desenvolvimento local	Desenvolvimento local por meio do turismo solidário	Teórica-Empírica	Qualitativo	Turismo	Sim
RIAE - Revista Ibero-Americana da Estratégia 2013		Paradigma funcionalista, fenomenologia social	Fenomenologia social da ação estratégica	Teórica-Empírica	Qualitativo	Local Moveleiro	Sim
Rosa dos Ventos 2013		Ordenação espacial, fenomenologia	(Re) ordenação espacial	Teórica	Qualitativo	Bairro	Não
Desafio 2013		Percepção, conflitos socioambientais	Percepção dos conflitos socioambientais	Teórica-Empírica	Qualitativo	Vila	Não
RAM, VER.ADM. MACKENZIE 2012		Perspectiva, fenômeno, estratégia	Fenomenologia Social	Teórica	Qualitativo	Pesquisas Organizacionais/ Pesquisa em Estratégia	Sim
Revista Brasileira de Gestão de Negócios 2012		Fenomenologia, etnografia, experiência vivida, filosofia, antropologia	Hermenêutica no campo organizacional	Teórica	Qualitativo	Pesquisa Organizacional	Sim
Administração: Ensino e Pesquisa (Rio de Janeiro) 2012		Fenomenologia, estudos organizacionais, metodologia	Aplicação da fenomenologia nos estudos organizacionais	Teórica	Qualitativo	Estudos organizacionais	Não
RAC 2012		Percepção Social	Relações de gênero no contexto organizacional	Teórica-Empírica	Qualitativo	Extração Mineral	Sim

Nome da Revista e ano de Publicação	Corrente Teórica	Conceitos	Temática Principal	Abordagem da Pesquisa	Método	Tipo de Organização Pesquisada	Modelo Teórico
RAC 2011		Contexto da Pós-Graduação no Brasil	Prática de ensino-aprendizagem	Teórica-Empírica	Qualitativo	Curso de Mestrado em Adm	Sim
CADERNOS EBAPE.BR 2010		Conceitos Sobre Fenomenologia como Área da Filosofia	Principais contribuições e possibilidades da fenomenologia para os estudos organizacionais	Teórica	Qualitativo	Estudos organizacionais	Sim
REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia 2011	Corrente teórica schütziana		Formação da estratégia nas suas atividades empresariais	Teórica-Empírica	Qualitativo	Setor de restaurantes de Salvador	Sim
Revista Turismo Visão e Ação 2011		Conceitos de Fenomenologia	Método fenomenológico para o turismo gastronômico	Teórica	Qualitativo	Segmento de turismo gastronômico.	Sim
Pensar Contábil 2010		Conceitos de Contabilidade no Sistema Jurídico Tributário	Contabilidade e direito tributário	Teórica	Qualitativo	Campo tributário e contábil	Sim
O&S - Revista Organizações e Sociedade 2018	Corrente teórica de Guerreiro Ramos		Conceitos fundamentais fenomenológicos que Guerreiro Ramos usou	Teórica	Qualitativo	Escritos de Guerreiro Ramos	Sim
Caderno Virtual de Turismo 2010	NÃO É FENOMENOLOGIA	NÃO É FENOMENOLOGIA	NÃO É FENOMENOLOGIA	NÃO É FENOMENOLOGIA	NÃO É FENOMENOLOGIA	NÃO É FENOMENOLOGIA	NÃO É FENOMENOLOGIA
ADMINISTRAÇÃO DA PESQUISA 2010		Conceitos de Método Fenomenológico	Abordagem tradicional	Teórica	Qualitativo	pesquisa interpretativista	Não
RAU -Revista de Administração da UNIMEP 2009		Conceitos de interfaces entre relações sociais e relações de negócios	Relações entre as variáveis sociais e as variáveis de negócios em governança e inovação	Teórica	Qualitativo	Interface das relações sociais e das relações de negócios em redes, no escopo brasileiro	Sim
CADERNOS EBAPE 2009	Corrente teórica Teoria Crítica		Elaborar uma crítica da concepção de Guerreiro Ramos nos estudos organizacionais	Teórica	Qualitativo	Estudos organizacionais	Sim
RAE 2008		Conceitos de interpretativismo na pesquisa do consumidor	Pesquisa interpretativa do consumidor	Teórica	Qualitativo	Conversações com disciplinas das Ciências Humanas e Sociais	Sim
Revista ADM.MADE 2008	Corrente teórica de Denzin (1989)		Pesquisa acadêmica em marketing	Teórica	Qualitativo	Pesquisa acadêmica em marketing	Sim
RAI – Revista de Administração e Inovação 2007		Conceitos de Método Fenomenológico	Estratégia de auxiliar os pesquisadores a praticarem a redução fenomenológica	Teórica-Empírica	Misto	Empresas do setor elétrico brasileiro	Sim
Turismo - Visão e Ação 2007		Conceitos de bem estar espiritual a partir de quatro dimensões centrais	Vivência do bem estar espiritual pelos peregrinos brasileiros do Caminho de Santiago de Compostela	Teórica-Empírica	Qualitativo	Peregrinos brasileiros do Caminho de Santiago de Compostela	Sim
RAC-Eletrônica 2007		Conceitos de identidade individual e social	Fenômeno identidade, estabelecendo ligação entre sua dimensão social e individual.	Teórica-Empírica	Qualitativo	Observações em feiras de produtos orgânicos, propriedades de agricultores familiares e ecologistas	Sim
Revista Contabilidade & Finanças 2004	Teoria das Representações Sociais		Estudantes universitários e profissionais da área econômica	Teórica-Empírica	Misto	Estudantes universitários e profissionais da área econômica	Sim
CADERNOS EBAPE.BR 2004	Corrente teórica Fenomenologia em Husserl		Essência da fenomenologia	Teórica	Qualitativo	Universo Científico	Sim
Revista Brasileira de Gestão de Negócios — FECAP 2004	Corrente teórica de MOW		Significado atribuído ao trabalho	Teórica-Empírica	Qualitativo	Não específica a organização	Sim
Revista Catarinense da Ciência Contábil CRCSC 2004		Conceitos sobre planejamento e sistemas de informações da área contábil	Singularidades dos processos mercadológicos das empresas construtoras	Teórica-Empírica	Qualitativo	Empresas de construção civil	Sim
RAE - Revista de Administração de Empresas 2002		Conceitos sobre a pesquisa fenomenológica	Procedimentos que utilizam a fenomenologia como opção metodológica	Teórica-Empírica	Qualitativo	Universo Científico para pesquisa de marketing	Sim
Revista de Administração 2000		Análise das contribuições teóricas ao tema	Distinguir a orientação epistemológica baseada no empirismo formal	Teórica	Qualitativo	Universo Científico	Sim

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fenomenologia é uma ciência que estuda a essência do fenômeno por meio de uma consciência intencional. Esta veio em contraposição ao positivismo, uma vez que leva em consideração a percepção, a subjetividade e a experiência vivida das pessoas. É uma proposta metodológica de investigação do homem com o meio que o circunda, e quer definir as essências (da consciência e da percepção).

Através da sua filosofia, pretende-se relatar o espaço, o tempo e o mundo vivenciados pelos seres humanos, pois o conhecimento está na capacidade de perceber o que nos cerca, o que implica no processo de dar significados ao que foi assimilado pelos sentidos, para assim, realizar as conexões entre os objetos perceptíveis e vê-los como um todo (MERLEAU-PONTY, 1999).

Observa-se que o objetivo deste estudo é descrever a fenomenologia na abordagem da pesquisa científica, fazendo um levantamento dos artigos encontrados na base da SPELL nos anos 2000 a 2018, enfatizando que apesar do uso desse método ser bastante difícil e pouco comum nas investigações organizacionais da atualidade, este também é um desafio motivador para o alcance de conhecimentos de aspectos que ficam muitas vezes desconhecidos ou ocultos dentro de uma empresa. Conhecer o mundo vivido desses espaços através das investigações fenomenológicas vai muito além do fenômeno estudado e portanto, enriquece as pesquisas e os saberes.

Sendo assim, observou-se que a temática principal dos artigos foram estudos organizacionais, identificada com maior frequência nas publicações. As revistas que mais publicaram foram Cadernos EBAPE.BR e a RAC, e o ano com mais publicações foi 2016, e nota-se também que a Instituição de Ensino Superior que teve mais publicações foi a Universidade Federal de Ouro Preto de Minas Gerais (UFOP-MG), na qual encontram-se 10 (dez) publicações sobre fenomenologia. Nesta perspectiva, ressalva-se os autores Fernanda Maria Felício Macedo e Diego Luiz Teixeira Boava que tiveram 6 (seis) estudos publicados na abordagem em questão.

Sobre o método utilizado nas pesquisas, dos 41 (quarenta e um) artigos, notou-se que, 39 (trinta e nove) são classificados como qualitativos e 2 (dois) misto, ou seja, utilizou-se o método qualitativo e quantitativo. Sobre a estruturação do referencial teórico dos estudos, 9 (nove) seguiram correntes teóricas e 32 (trinta e dois) usaram conceitos.

Desta forma, pode-se reforçar a ideia de Marconi e Lakatos (1999), que defendem que a pesquisa qualitativa tem como objetivo, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Em relação à abordagem de pesquisa, 24 (vinte e quatro) artigos são teóricos e 17 (dezessete) artigos são teóricos-empíricos. Sobre o modelo teórico 26 (vinte e seis) artigos usaram um modelo teórico em sua estrutura e 15 (quinze) não usaram.

Sendo assim, a fenomenologia tende a ser complexa, pois não possui “dados acabados, prontos” e ainda está em constante estudo, é algo que foge da objetividade científica e por isso ainda causa muitas dúvidas e inseguranças em muitos pesquisadores. Por fim, cabe enfatizar que a fenomenologia permite vislumbrar novas possibilidades de leituras do mundo, sabendo que cada ser é único e singular.

REFERÊNCIAS

BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. Contribuições da fenomenologia para os estudos organizacionais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, Ed. Especial, p. 469-487, 2011.

GODOI, C. K. et al. (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, M. L.; PASSADOR, J. L.; BECHELENI, D. G. A fenomenologia e a pesquisa em turismo: Reflexões para aplicação com base no turismo gastronômico. **Turismo Visão e Ação**. ISSN 1983-7151, v. 13, n. 1, p. 2-34, 2011.

MIRANDA, N. M. **Percepção ambiental dos proprietários rurais do município de Palmas (TO): subsídios para o licenciamento ambiental**. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO.

MOURA, M. C. C.; BITENCOURT, C. C. A articulação entre estratégia e o desenvolvimento de competências gerenciais. **RAE-eletrônica**. São Paulo, v. 5, n. 1, Art. 3, jan./jun. 2006.

PIMENTEL, R.; NOGUEIRA, E. E. S. Estudos baseados na prática: possibilidades metodológicas para pesquisas em estudos organizacionais. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 86, p. 35-37, 2018.

PONTY-MERLEAU, M. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, F. P.; SOUZA, L. B. Estudo da percepção da qualidade ambiental por meio do método fenomenológico. **Mercator**. Fortaleza, v.14, n.2, p. 57-74, 2015.

SIANI, S. R.; CORREA, D. A.; LAS CASAS, A. L. Fenomenologia, método fenomenológico e pesquisa empírica: O instigante universo da construção do conhecimento esquadrihada na experiência de vida. **Revista da Administração da UNIMEP (RAU)**. ISSN: 1679-535, v.14, n. 1, p. 193-219, 2016.

SILVA, M. T. Uma análise crítica do método fenomenológico e da sua relação com as “Geografias” Humanistas. **Geografia em Questão**. ISSN 2178-234, v. 6, n. 2, p. 63-93, 2013.

SILVEIRA, R. Z. da; GUERRA, A. C; GONÇALVES, C. A. A Aplicação da fenomenologia nos estudos organizacionais do Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa RAEP**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 269-3, 2012.

SOUZA, L. B. Percepção ambiental e fenomenologia: possibilidades de adaptação do método e alguns exemplos de pesquisas. **Desenvolvimento e Meio Ambiente (DMA)**. v.4, p. 297-314, 2017.

SOUZA, L. B. Percepção ambiental e a fenomenologia de Husserl: um exercício de reaproximação. In: SILVA, V. C. P; CORCÍNIO JÚNIOR, G. (Orgs.) **Natureza e representações imaginárias**. Curitiba: Apris, p. 35-51, 2013.